

# Reflexão da Didática como mediadora entre a teoria e prática pedagógica

## *Reflection on Didactics as a mediator between theory and pedagogical practice*

Sandra Mara Valadares Castro Souza<sup>1</sup>  
Eniel do Espírito Santo<sup>2</sup>

### Resumo

Em pleno século XXI, observamos que ainda existem atitudes de educadores que se agarram à pedagogia tradicional, desconsiderando a evolução dos elementos fundamentais da didática frente às demandas da contemporaneidade. Amiúde, percebemos grande dificuldade do professor em apropriar-se da didática como mediadora da sua prática pedagógica, quer pela ausência de subsídios técnicos quer pela acomodação e desmotivação. Este artigo tem como objetivo refletir a ação didática e suas implicações teóricas e práticas no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa que utiliza a pesquisa bibliográfica como fonte de dados. O artigo conclui que a didática é uma disciplina fundamental na formação docente e a sua prática pedagógica conduz a valorização e o comprometimento do professor como educador. Deveras, urge que a teoria e prática didática sejam estreitadas visando proporcionar um processo de ensino e aprendizagem significativo.

**Palavras-chave:** Didática. Ensino e aprendizagem. Teoria e prática.

### Abstract

In the 21<sup>st</sup> century, we see that there are still attitudes of educators who cling to traditional pedagogy, disregarding the evolution of fundamental elements of Didactics in relation to the demands of contemporaneity. Often, we see great difficulty on the part of the teachers to use the Didactics as a mediator of their teaching practice, either by the lack of technical resources or by accommodation and demotivation. This article aims to reflect on the didactic actions and their theoretical and practical implications to the process of teaching and learning. This is a study with a qualitative approach and which uses bibliographic research as a source of data. The conclusion of the paper is that Didactics is a fundamental discipline in teacher training and its pedagogical practice leads to appreciation and commitment of the teacher as an educator. Indeed, it is urgent that the theory and teaching practice are narrowed in order to provide a meaningful teaching and learning.

**Keywords:** Didactics. Teaching and learning. Theory and practice

<sup>1</sup> Pedagoga e especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia. Professora do Ensino Fundamental II na Escola Góes Calmon, da Rede Estadual de Ensino em Itiúba, Bahia. E-mail: sandramara73@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Docente universitário e gestor do Polo de Apoio Presencial Salvador/BA do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: enielsanto@gmail.com

## 1 Introdução

Um dos grandes desafios docentes em todos os níveis de ensino consiste na constante resignificação da efetividade das ações pedagógicas implementadas no dia a dia da sala de aula, refletidas na aprendizagem significativa dos estudantes. Deveras, a reflexão dos elementos-chave da didática na sua perspectiva de mediação entre a teoria e a prática pedagógica é uma premente necessidade.

Nessa perspectiva, entender os entraves que dificultam as ações didáticas e pedagógicas é de suma importância, pois profissionais que não se debruçam sobre o estudo desta disciplina, amiúde, adotam métodos de ensino ultrapassados, pouco condizentes com a realidade dos alunos da contemporaneidade. Ainda que não possamos afirmar categoricamente que a maioria dos professores desconheça os princípios fundamentais da didática, percebemos pela nossa experiência que frequentemente muitos educadores deixam de apropriar-se dos elementos didáticos para o exercício de sua função.

A motivação para a elaboração deste artigo foi a percepção da necessidade de repensar os elementos fundantes da didática, considerando-se que, por mais que os educadores empenhem-se em melhorar a sua prática, esta poderá ser prejudicada se deixar de fundamentar-se nos elementos-didáticos-chave, resultando em muitas dificuldades de aprendizagem dos alunos e, muitas vezes, na sua aversão pelos estudos daquela disciplina.

Lamentavelmente, temos percebido de forma alarmante que isso ocorre frequentemente, seja pela falta de interesse do professor em melhorar a sua práxis pedagógica seja pela ausência, ou pouca consideração, dos estudos da didática durante a sua formação acadêmica. Assim, reproduzem em sua prática diária as mesmas práticas de seus professores na época de sua formação, desconsiderando-se as exigências impostas pela contemporaneidade.

Nesse contexto apavorante, os docentes, amiúde, pouco valorizam a sua profissão e a própria capacidade de transformar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A resistência natural ao novo e o pouco valor ou, em muitos casos, o desconhecimento dos diversos elementos da ação didática constituem-se *de per si* em barreiras que só dificultam a ação educativa.

Com esse pano de fundo, este artigo propõe analisar a ação didática e suas implicações teóricas e práticas,

refletindo em como as ações didáticas possibilitam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa que utiliza a pesquisa bibliográfica como fonte de dados.

## 2 A função didática

A palavra didática origina-se do grego *didaktiké* e significa a arte de ensinar, tendo-se difundido a partir da obra “*Didactica Magna*” ou “*Tratado para Ensinar Tudo a Todos*”, publicada em 1657 por Jan Amos Comenius. Enquanto a pedagogia é reconhecida como a arte e a ciência da educação, a didática é usualmente definida como a ciência e a arte de ensino e estuda o processo de construção do conhecimento (GIL, 2008).

A didática está intrinsecamente relacionada ao ato pedagógico composto pela aliança tríplice indissociável entre o planejamento, a execução e a avaliação, possibilitando a apropriação de ações e modos de agir e pensar a prática pedagógica (LUCKESI, 2011). Nessa perspectiva, a didática fornece importantes subsídios que possibilitam a melhoria da prática educativa, como afirmam Melo e Urbanetz (2008, p.105):

[...] é na relação ensino e aprendizagem e, mais especificamente, no sucesso dessa última que toda didática ganha no sentido. O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo.

A prática docente pressupõe que, para alcançar resultados favoráveis no processo de ensino e aprendizagem, é preciso aliar a organização didática ao compromisso do docente, modificando o trabalho a ser desenvolvido e possibilitando a dinamização do ato de educar. De acordo com Melo e Urbanetz (2008, p. 94):

dentro desse contexto, o que buscamos é a construção de uma didática em que o professor encontre espaço para modificação de seu cotidiano entendendo os desafios e as possibilidades que se apresentam para melhorar sua ação educativa. [...]. As nossas conquistas educacionais estão sempre na superação dos desafios. Dentro da sala de aula estes desafios se colocam com toda a força social a que estão vinculados, e não podemos negar a realidade que entra em sala todos os dias. Nisso está à riqueza de nossa profissão para a realização da humanização de nossos alunos e nisto reside também nossas dores e nossas frustrações.

A ação didática ocorre na relação ensino e aprendizagem, para melhor compreensão e aplicação, são necessários subsídios teóricos e práticos, pois, ao tratar da ação docente, a didática compreende também métodos que sugerem organização de estratégias para o ensino. Segundo Martins (2006, p.40), “o professor, ao lançar mão de uma determinada técnica para desenvolver o processo de ensinar, não está trazendo para a sua sala de aula apenas técnica, mas toda uma teoria que a sustenta”.

Na opinião de Bello (1993), alguns educadores modernos utilizam técnicas equivocadas e mal compreendidas de mediação pedagógica, como se o processo de ensino e aprendizagem fosse resultante de ações meramente casuísticas de tentativa e erros. Para o autor, um docente de matemática, com formação acadêmica voltada para a área das ciências exatas, frequentemente posiciona-se em sala de aula como profundo conhecedor de sua área e, ao ater-se às técnicas pedagógicas tradicionais, mostra-se pouco preocupado com a sua tarefa de propiciar a aprendizagem significativa dos estudantes no âmbito de sua disciplina.

Compreendemos que construir uma prática didática que possibilite somar, inovar e trazer suporte técnico para desempenhar a tarefa de mediador parece não ser tarefa fácil, pois são inúmeras e variadas as dificuldades encontradas em nossa realidade escolar. Todavia, em virtude das mudanças impostas pela contemporaneidade, o professor incapaz de ajustar-se às novas demandas ensejadas pelo processo de ensino e aprendizagem, tende a ser rotulado como um mau profissional.

Percebemos que a falta de compreensão dos elementos necessários para a implementação da prática docente é muitas vezes a chave do problema para que a ação do professor contribua para melhoria do ensino e da aprendizagem. De fato, Santo e Luz (2012) descrevem que no ensino superior muitos docentes ainda valorizam a memorização dos conteúdos e, frequentemente, utilizam a avaliação como instrumento de autoridade, impondo aos resignados discentes conteúdos pouco significativos com técnicas de ensino ultrapassadas. Situação similar também é observada nos demais níveis de ensino.

### 3 Da teoria à prática didática

A busca por métodos que busquem sanar as dificuldades de ensino e aprendizagem deve ser uma tônica

constante na prática do educador contemporâneo. Nesse sentido, a atualização, o domínio e a contextualização dos recursos didáticos possibilitam a transposição do plano teórico para o prático e, conseqüentemente, dinamização no ensino e aprendizagem.

É comum no sistema público de ensino a implementação de projetos descontextualizados da realidade em que vivem os alunos, com prazos relâmpagos para cumpri-los, penalizando aquele professor que não consegue enquadrar-se nas exigências impostas, mesmo sem ter conhecimento de como operacionalizá-los na sua prática pedagógica. Não obstante as melhoras do sistema de ensino público brasileiro, observamos a necessidade de maior atenção com o fazer pedagógico e suas variadas facetas no âmbito da sala de aula. Urge a inserção do suporte de uma regulação não fiscalizadora capaz de detectar os problemas enfrentados pelos docentes e fornecer-lhes a ajuda necessária para superá-los no cotidiano da sala de aula.

Indiscutivelmente o planejamento da prática didática é indispensável, visto que possibilita atingir os objetivos propostos no tocante à aprendizagem dos alunos. Na opinião de Melo e Urbanetz (2008, p. 85), “estabelecer os objetivos é, então, planejar e organizar o processo pedagógico, sem ‘inventar’ o que se vai trabalhar na hora da aula”. Martins (2006, p. 26) acrescenta que, “na didática teórica, o objetivo é fator fundamental e determinante no planejamento, seleção e organização dos métodos e técnicas de ensino, recursos materiais e formas de avaliação, bem como do conteúdo a ser trabalhado”.

No entanto, no cotidiano escolar, o planejamento de ensino é frequentemente realizado por exigência da coordenação pedagógica e engavetado ao longo do período letivo, pois muitos professores afirmam ter o plano de ensino “pronto na cabeça”, deixando de utilizá-lo no dia a dia de seu fazer pedagógico. Ferreira (1983, p.18) alerta-nos que:

se quem está agindo não precisa se preocupar em pensar a ação, se reduz bastante a possibilidade de descobrir erros antes que seja tarde demais. E o que é pior, se o planejador se desvincula dos resultados da ação, cai por terra (a afirmação de que) a gente planeja quando quer efetivamente chegar a certos resultados [...].

Ademais, a pouca valorização docente do planejamento de ensino resulta em uma ação didática desastrosa, com aulas despreparadas, soltas e pouco motivadoras. Acrescente-se a isso o distanciamento entre a cobrança

constante do sistema público de ensino com a realidade vivenciada pelos professores que atuam em escolas mal equipadas em que faltam até mesmo cadeiras para os alunos sentarem, dificultando o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, vale refletirmos sobre quão indispensáveis são os conhecimentos didáticos na ação pedagógica docente visando minimizar as dificuldades encontradas.

Na prática pedagógica, a escola que valoriza as ações didáticas tem maior probabilidade de proporcionar ao educando apropriados métodos para o aprendizado e, aos professores, a possibilidade do desenvolvimento das competências necessárias para implementar as ações requeridas. No entanto, na maioria das escolas, as ações didáticas e pedagógicas, quando planejadas, são frequentemente realizadas no final de cada bimestre, conforme o modelo preconizado pelo livro adotado pela escola, usualmente descontextualizado com a realidade escolar. Martins (2006, p. 87) esclarece que:

o planejamento não é um fim em si mesmo, mas um meio de se preparar e organizar a ação tendo em vista um objetivo. Daí a importância de se acompanhar essa ação tendo em vista um objetivo, a fim de alterá-la sempre que se constatar inadequação nas decisões previamente tomadas. Tais inadequações só serão percebidas se os objetivos estiverem sempre presentes para as pessoas envolvidas no processo.

Dessa maneira, Martins (2006) ressalta a importância de analisar a realização e os efeitos da ação planejada e tirar lições do ocorrido. Infelizmente, a realidade atual da escola pública brasileira deixa de contemplar essa premissa ao promover uma dicotomia entre a concepção da prática didática e pedagógica com o contexto da realidade escolar.

Outro fator que acrescenta dificuldades à prática didática é a pouca reflexão no ambiente escolar da correlação das teorias educacionais com a prática pedagógica, impossibilitando assim a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Quando fazemos nossas escolhas didáticas, promovemos uma prática docente fundamentada no “que” e “para quem” ensinamos. Deveras Araújo (2010, p. 91) expressa que “os coletivos vão organizando arranjos diferenciados que atendam às necessidades de seu público, variando o grau de interferências de acordo com as condições e as circunstâncias concretas de exercício do magistério”.

A função da didática na prática pedagógica deve ser bem definida no processo de formação dos professores. É preciso que o educador esteja bem informado e capacitado, não somente para que desempenhe seu papel com segurança, mas sobretudo, para que possa responder às constantes mudanças que ocorrem no sistema educativo atual. É como expressa Freire (1996, p. 61) ao afirmar que:

[...] a responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática, eminentemente formadora, sublinha a maneira como realiza. Sua presença na sala é tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é o que se expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala.

Nessa perspectiva, o professor deve propor ações didáticas para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, buscando articular os conteúdos curriculares com o universo em que os alunos estão inseridos, de maneira motivadora e autônoma, visando tornar o aprendizado o mais independente possível. Eyng (2007, p. 123) esclarece que “cabe ao professor a tarefa de respeitar seu aluno considerando seus interesses e necessidades, expectativas e motivações”.

O aluno contemporâneo está imerso em um crescente universo tecnológico impulsionador de inúmeras possibilidades de interações pedagógicas que extrapolam as técnicas tradicionais e, certamente, não pode ficar preso ao livro didático como única fonte de aprendizado. Compreender as possibilidades que o ciberespaço oferece é uma oportunidade para que o docente possa utilizá-lo como instrumento propulsor tanto do ensino quanto da aprendizagem.

Considerando-se que o papel de mediação do professor tem sido fortalecido a cada dia, torna-se necessário constante reflexão de sua prática didática e pedagógica frente à retroalimentação dos resultados alcançados em sala de aula, não obstante todos os problemas enfrentados pelo professor no seu dia a dia, tais como alunos despreparados, turmas superlotadas, falta de recursos didáticos, regras inexequíveis entre tantos outros fatores indutores do fracasso escolar.

Como profissionais da educação, devemos continuamente refletir sobre nosso papel em contribuir para uma aprendizagem significativa de alunos, buscando utilizar técnicas didáticas fundamentadas numa proposta

pedagógica coerente. O campo da didática não pode ser tratado tão somente como uma matéria para iniciantes, antes deve ser revisitado e reavaliado no dia a dia da prática pedagógica, tanto por novatos quanto por veteranos na arte de ensinar.

#### 4 A ação didática do professor

Freire (1996, p. 21) nos provoca ao afirmar que “não há docência sem discência”. De fato, o aluno, peça angular do ato educativo necessita da mediação docente que contemple o planejamento, o ensino e a avaliação centrada nas suas especificidades. Não se pode conceber o processo de ensino e aprendizado com uma ação didática que desconsidere o *feedback* ou retroalimentação com sua consequente ressignificação da prática pedagógica. Todavia, infelizmente, muitos docentes ainda têm um entendimento distorcido de didática, quer por deficiências na sua formação quer pela pouca valorização recebida.

A concepção do professor como mediador, e não mero transmissor de conteúdos prontos e acabados, deve induzi-lo a ter profundo interesse na efetividade da aprendizagem, objetivo derradeiro de sua práxis. Dessa maneira, a prática didática precisa ser vivenciada pelos professores como um instrumento que possibilite uma educação com elevado nível de qualidade.

Os alunos requerem dos docentes a utilização de processos de ensino dinamizados e compatíveis com sua realidade. Santo e Luz (2012, p. 8475) apontam que, na atual sociedade do conhecimento:

um dos grandes desafios e, sobretudo, oportunidades para uma aprendizagem significativa é transformar a aula em um espaço coletivo e privilegiado que permita não mais a mera transmissão de informações, mas sim a construção de saberes e debates acerca de questões inerentes aos seus estudos e as suas vivências.

Adicionalmente, Perissé (2004, p. 48) nos convida a conceber o ensino na perspectiva de um espetáculo, pois nem sempre o aluno está disposto a colaborar nas situações corriqueiras de aprendizagem. O autor define o ensino espetáculo como algo agradável, rico, vivo e provocador que move o espectador a sair da passividade e afirma que “uma aula criativa, com ritmo e com surpresas, com beleza e com graça, desperta a mente dos alunos, aciona a criatividade [...] solicita que descubra ali coisas importantes como objeto de atenção”.

Nessa perspectiva, a ação didática do educador deve despertar o prazer de aprender nos alunos por meio de uma prática pedagógica criativa e inovadora. O estímulo do professor pode ser o elemento indutor do prazer pelos estudos naquela disciplina, pois frequentemente, ao iniciar o ano letivo, o aluno está cheio de expectativas e, durante o processo, pode aumentar ou diminuir esse encanto em função da capacidade do professor em mantê-lo estimulado. Nesta vertente, Lopes (1996) pondera que a ação didática deve ser capaz de tornar compreensível para o aluno tudo aquilo que o professor pretende explicar, contribuindo assim para a redução do fracasso escolar.

A utilização de técnicas didáticas fundamentadas na educação lúdica pode contribuir significativamente para que o processo de ensino e aprendizagem torne-se prazeroso. Santo (2012, p. 164) reitera que “o processo de ensino-aprendizagem não terá êxito se for enfadonho” e acrescenta que inserir o lúdico não significa meramente a utilização de jogos ou brinquedos, “o que traz ludicidade à aula é a ‘atitude’ lúdica, propiciada pela interação entre educandos e educador” (p. 170), pois a prática pedagógica fundamentada na ludicidade relaciona-se com a postura mediadora entre professor e alunos proporcionada pela arte e magia do ensinar e aprender.

Todavia, em grande parte de nossas escolas, muitos professores desenvolvem atividades pouco prazerosas, com uma postura meramente conteudista e despreocupada com a aprendizagem significativa. De fato, alguns pais de alunos até mesmo afirmam equivocadamente que os bons professores são aqueles que fazem os alunos utilizarem totalmente as folhas de seus cadernos, como se esta fosse uma técnica de garantia de aprendizado.

Certamente, cabe à escola e ao professor apropriar-se da didática como mediadora da prática pedagógica. Na contemporaneidade, são incabíveis técnicas de ensino pautadas na pedagogia tradicional e descontextualizadas, pois as mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas impulsionaram as possibilidades de construção do conhecimento humano em patamares nunca antes vistos, com grandes desafios para toda a comunidade escolar.

Não obstante, as autoras Pimenta e Anastasiou (2010, p. 48) alertam que não devemos desperceber o ensino como produto “realizado por seres humanos e com seres humanos”, que o modificam e são modificados quais protagonistas. Essa compreensão abrangente

do ensino não nos permite estabelecer regras, técnicas e modos únicos generalizáveis, visto tratar-se de um fenômeno como “uma situação em movimento e diversa, conforme os sujeitos, os lugares e os contextos onde ocorre”. Dessa maneira, o processo de ensino robotizado e preso às técnicas pouco significativas e descontextualizadas tampouco contribui para o êxito no processo de ensino e aprendizagem.

A escola não pode deixar de constantemente ressignificar as práticas docentes, direcionando-as para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem compatíveis com sua realidade. Todavia, infelizmente, essa necessidade é usualmente negligenciada devido à rotina cotidiana e às demandas que os sistemas educativos impõem às escolas, sobrecarregando docentes e gestores. No entanto, devemos reconhecer que é inconcebível uma dicotomia entre os pressupostos didáticos e a prática docente, considerando-se que os objetos de estudo da didática constituem-se os protagonistas do ato pedagógico, a saber, os alunos, professores, métodos de ensino, objetivos, estratégias, disciplinas e todo o contexto escolar.

## 5 Considerações finais

Percebemos que a didática constitui-se em uma disciplina fundamental na formação e prática pedagógica do professor, ainda que tenhamos atitudes de educadores que se baseiam na concepção tradicional de ensino ao planejar, ensinar e avaliar os alunos. Ademais, as condições desfavoráveis de trabalho em sala de aula são fontes adicionais de desestímulo ao docente na apropriação dos elementos da didática como mediadora de uma prática pedagógica inovadora e concatenada com a realidade.

Entretanto, a compreensão e a plena utilização dos elementos da didática na prática educativa, com técnicas contextualizadas à realidade local e que contribuam para uma aprendizagem significativa, constituem-se grande desafio para os professores frente às rápidas mudanças impostas pela sociedade do conhecimento.

Reconhecemos que o ensino não deve ser uma ação isolada, centrado na mera transmissão de conteúdos, pois o docente necessita desenvolver um trabalho dinâmico e dialógico, visando resgatar o prazer de seus alunos pela construção do conhecimento. Assim, a reinserção da educação lúdica é capaz de despertar no edu-

cando o encanto pelo aprendizado e otimizar o inteiro processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, a reflexão constante dos resultados obtidos no dia a dia da prática pedagógica possibilita ao docente e à escola a compreensão de seus pontos fortes e oportunidades de melhorias que, reincorporados à prática educativa, podem promover a melhoria do inteiro processo de ensino e aprendizagem.

## Referências

- ARAÚJO, B. M. *Ensaio sobre a aula: narrativas e reflexões da docência*. Curitiba: IBPEX, 2010.
- BELLO, J. L. de P. *Didática, Professor! Didática! Pedagogia em Foco*. Vitória, 1993. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos02.htm>>. Acesso em: 14 maio 2013.
- EYNG, M. A. *Currículo escolar*. Curitiba: IBPEX, 2007.
- FERREIRA, F. W. *Planejamento sim e não*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LOPES, A. O. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus, 1996. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/Site%20de%20didatica.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.
- LUCKESI, C. P. *Avaliação das aprendizagens como componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARTINS, O. L. P. *Didática teórica/didática prática: para além do confronto*. São Paulo: Loyola, 2006.
- MELO, de A; URBANETZ, T. S. *Fundamentos da didática*. Curitiba: IBPEX, 2008.
- PIMENTA, S. M.; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTO, E. E. Educação lúdica da Paideia à contemporaneidade: elementos para uma práxis educativa no ensino de jovens e adultos. *Revista Intersaberes*. v. 7, n. 13, p. 159-177, jan./jun. 2012. Disponível em: < <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/253/162>>. Acesso em: 15 maio 2013.

SANTO, E. E.; LUZ, L. C. S. Didática no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 12, 2012, Cidade do Porto. *Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência*. Cidade do Porto: CIIE, 2012. v. 1. p. 8465-8479.

**Para publicar na revista  
Universitas Humanas,  
acesse o endereço eletrônico [www.publicacoesacademicas.uniceub.br](http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br).  
Observe as normas de publicação, para facilitar e agilizar o trabalho de edição.**